

Tecnologias, clima, igualdade, e desigualdades são prioridades da ONU

- O desafio das novas tecnologias, a igualdade de género, o combate às alterações climáticas e defesa das minorias e um mundo menos desigual estão entre os objectivos centrais da ONU, disse à Lusa a vice-secretária geral da organização.



"As tecnologias digitais podem ser poderosos instrumentos para combater a pobreza. População antes marginalizada pode ter agora acesso à banca e aos serviços", assinalou numa entrevista por escrito à Lusa Amina Mohammed, 57 anos, que hoje, terça-feira participa numa conferência em Lisboa, Portugal, sobre desenvolvimento sustentável.

"No geral, as novas tecnologias são um incrível progresso para a humanidade. Mas é necessário desenvolvê-las com os direitos humanos no centro, para mitigar os riscos que também acarretam. Sem esforços conscientes, as novas tecnologias podem agravar as desigualdades", considerou a ex-ministra do Meio Ambiente da Nigéria, que a 28 de Fevereiro de 2017 foi empossada pelo secretário-geral, António Guterres, no cargo de vice-secretária-geral da ONU. O uso diário da inteligência artificial, que "pode afectar a forma como trabalhamos, aprendemos e vivemos", terá de ser aproveitado para a "igualdade e prosperidade" e encarado como um direito a um rendimento mais justo, educação, melhores cuidados de saúde, defende a responsável da ONU, que sublinha as iniciativas da organização para o reforço da cooperação internacional em torno das tecnologias que ajudem os mais marginalizados, e a campanha para a proibição das armas letais autónomas, solicitada por António Guterres. "Outro dos exemplos promovidos pela ONU é o uso das tecnologias para combater o discurso do ódio. A velocidade e magnitude da disseminação de mensagens negativas e prejudiciais, em particular nas redes sociais, não tem precedentes", alerta. "Estamos a aumentar os esforços para monitorar os média sociais, as emissões de rádio, para detectar quando as comunidades marginalizadas se tornam num alvo. E que têm um efeito particularmente forte nas mulheres e nas comunidades não-brancas", sublinha, antes de recordar os desafios em torno da biotecnologia, e os esforços das Nações Unidas "para discutir a ética no contexto das novas descobertas e tecnologias do futuro". A igualdade de género constitui para Amina Mohammed outro eixo central da política da organização mundial, liderada por António Guterres desde Janeiro de 2017. "Desde que tomou posse, o secretário-geral da ONU assumiu como prioridade a igualdade de género, um objetivo decisivo para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável [Agenda 2030], e ainda a nível interno da ONU", recorda.